

SUSTENTABILIDADE OU CRISE: UMA ANÁLISE DO BAIRRO PARQUE INTERLAGOS – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

Maria Lúcia Baltazar Candido, Ivana Nunes de Arruda Rito, Antonio Gustavo Alves Lopes, Fernanda Fowler, Prof. Dr. Eduardo Jorge Brito Bastos

UNIVAP, Universidade do Vale do Paraíba, Av. Shishima Hifume, 2911 – Urbanova – SJC,
malubc@directnet.com.br, ivanarito@gmail.com, a.gustavo.lopes@uol.com.br, fefowler@yahoo.com.br,
ebbastos@univap.br

Resumo - A sustentabilidade é considerada um processo de mudança que envolve os aspectos social, econômico, ecológico, espacial, cultural e político. A busca do desenvolvimento sustentável consiste numa articulação entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil, desenvolvendo ações de longo prazo considerando as especificidades de cada região. Analisar uma determinada região e conhecer suas reais necessidades consiste numa ação que deve preceder qualquer processo burocrático de planejamento ou tomada de decisão por parte dos gestores da iniciativa pública e privada em busca da sustentabilidade. O bairro Parque Interlagos, no Município de São José dos Campos suscita questionamentos sobre a existência de crise ou sustentabilidade.

Palavras-chave: sustentabilidade, articulação, planejamento.

Área do Conhecimento: VI – Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

As questões sócio-ambientais encontram-se na agenda de diversos os países do mundo. Os impactos causados pelo crescimento e desenvolvimento econômico por meio de uma exploração natural afetam o homem em diversas dimensões. O sistema capitalista promove o desenvolvimento econômico, mas por sua vez, outras questões surgem como consequência natural de aceleração do processo de globalização presenciada a partir dos anos 80.

A economia procura resolver o problema de escassez de recursos face às necessidades humanas que são ilimitadas. Porém, dentre as diversas preocupações dos economistas, empresários e formuladores de políticas públicas, existem outros aspectos, que não podem ser negligenciados, como o ecológico, o espacial, o cultural e o político que são pilares da sustentabilidade.

Neste processo, insere-se, ainda, o papel do indivíduo como agente que dará continuidade das ações independentemente do programa ou projeto que esteja sendo implantado permitindo de maneira contínua e adequada, planejada participativa e multidisciplinarmente, o enfrentamento dos problemas sócio-ambientais.

A partir deste entendimento, o presente artigo tem como objetivo levantar uma discussão conceitual sobre desenvolvimento sustentável pautado numa ação conjunta entre poder público e sociedade civil.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se como fontes de consultas secundárias, obras cujos autores abordam questões relacionadas ao tema e informações gerais sobre a área, na Secretaria de Planejamento Urbano de São José dos Campos, tais como: características da ocupação, número de habitantes, infraestrutura, mapas e foto aérea do bairro. Pesquisa de documentos na Secretaria de Habitação (informações sócio-econômicas e planta do loteamento). Para coleta de dados quantitativos e qualitativos, adotou-se uma pesquisa exploratória com uma amostra equivalente a 10% do total casas existentes no local. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, questionário semi-estruturado e entrevista com moradores do bairro Parque Interlagos, no Município de São José dos Campos. O aplicativo utilizado para a tabulação dos dados foi a plataforma Excel 2005.

Resultados

A partir do levantamento e análise da realidade do bairro do Parque Interlagos, iniciou-se uma discussão sobre as possíveis alternativas para solucionar a crise e perpetuar a sustentabilidade local.

Pretende-se demonstrar, que o esforço conjunto entre: iniciativa pública, iniciativa privada e organização comunitária, é um fator preponderante para o enfrentamento da crise e concretização da sustentabilidade; por meio de ações que beneficiem o conjunto da sociedade, permitindo com isto a estruturação do meio urbano de forma contínua e sustentável.

Discussão

O conceito de sustentabilidade reúne três vertentes principais: crescimento econômico, equidade social e equilíbrio ecológico (DONAIRE, 1995). Com base nesta definição, apoiado na análise detalhada de Burszt *apud* Mota (2003), que engloba os aspectos sociais, econômicos, ecológicos, espaciais, culturais e políticos, realizou-se uma análise do bairro Parque Interlagos, em São José dos Campos, a fim de observar a existência da sustentabilidade ou crise. Entende-se como crise, a ausência de sustentabilidade em um ou mais aspectos.

A partir deste entendimento, e com base nos dados obtidos, do ponto de vista da sustentabilidade social, que tem como meta construir uma civilização com a maior equidade na distribuição de renda, de modo a reduzir a desigualdade dos padrões de vida entre ricos e pobres, observou-se que no bairro do Parque Interlagos, 59% da população entrevistada possui a faixa de renda, num patamar de 1 a 3 salários mínimos), enquanto 41% está na faixa de 4 a 6 salários mínimos, demonstrando a existência de equidade na distribuição de renda e bens, caracterizando-se numa sustentabilidade social.

No aspecto da sustentabilidade econômica, que está pautada na alocação e gerenciamento dos recursos públicos e privado a uma determinada região, verificou-se a inexistência de fluxos constantes de investimento do setor público e privado, pois 90% da população entrevistada apontou como problema crítico do bairro, a interrupção no fornecimento de energia elétrica agravado nos períodos de chuva. O transporte público foi apontado como o segundo maior problema na comunidade. Para 67% dos entrevistados, não existe número suficiente de transporte coletivo para atender a demanda. E 60% das pessoas entrevistadas apontou a falta de segurança como um agravante. Nesse sentido verifica-se uma crise ao constatar uma descontinuidade nos investimentos por parte do poder público na alocação destes serviços.

Em contrapartida, diante de todos estes problemas existentes no bairro, 29% dos entrevistados apontam que uma organização na comunidade é fundamental para reivindicar melhorias do setor público e atrair novos investimentos do setor privado, contrário a opinião de 38% que não sabe de que forma pode contribuir para a melhoria de seu bairro. Do ponto de vista da sustentabilidade política, que consiste na busca do processo participativo dos grupos e das comunidades locais, nas definições de prioridades e metas a serem alcançadas, verificou-se a existência de uma crise política.

No que tange a sustentabilidade cultural, que consiste na procura de raízes endógenas que

caracterizam aquele grupo social, observa-se que 33% dos entrevistados não têm tempo para participar de atividades culturais no bairro, enquanto 23% não gosta de participar de tais atividades. No entanto, um outro dado relevante, é que 25% dos entrevistados alegaram que não existe vaga, o que leva a relacionar o aspecto cultural, ao aspecto econômico e político. O primeiro relacionado à deficiência dos serviços, e o segundo, a falta de organização da comunidade visto que pode ter autonomia política para reivindicar e construir espaços sócio-culturais no local. Seguindo o mesmo aspecto da relação cultural ao político, 65% da população relata que não participa de atividades culturais por não saber da existência destas em sua comunidade.

Deste modo, leva-se a concluir, que a crise caracterizada no aspecto da sustentabilidade cultural, está relacionada à ausência de mecanismos que promova uma maior interação social entre os moradores no local.

Sobre a sustentabilidade ecológica, que deve ser conseguida observando-se o equilíbrio dos ecossistemas e a preservação de recursos não renováveis e da biodiversidade, segundo análise à população estudada, percebeu-se a mesma relação descrita no parágrafo acima. Isto porque, numa discussão sobre separar o lixo reciclável, 43% respondeu que não o faz por não ter coleta seletiva. Deste modo, a ação ecológica fica comprometida por não haver uma correlação por parte de todos os segmentos, tanto por parte do poder público quanto dos moradores enquanto responsáveis por cuidar e preservar o local onde vivem.

Ainda neste aspecto, a comunidade demonstrou preocupação em relação aos cuidados e preservação ao meio ambiente, quando 41% consideram a ação de não jogar lixo na rua como um dos critérios mais importantes para preservação ecológica, conforme gráfico abaixo.

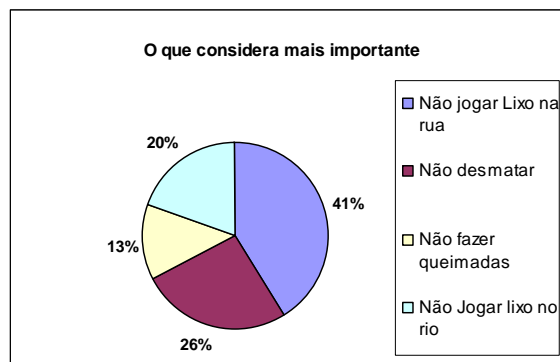


Gráfico 1: Opinião da população sobre preservação ambiental.

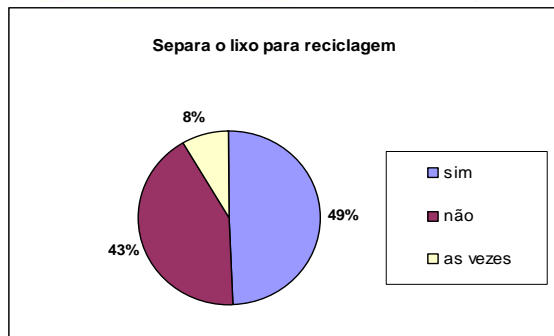


Gráfico 2: Separação de lixo para reciclagem.

Esta discussão, reforça a compreensão de que a sustentabilidade ecológica é conseguida por meio da gestão ambiental através de um conjunto de atividades, visando garantir a utilização dos recursos ambientais, pelo homem, respeitando a capacidade de recuperação dos mesmos, de modo a garanti-lo sempre (MOTA, 2003).

Finalmente, analisou-se a sustentabilidade espacial, obtida através de uma configuração rural-urbana mais equilibrada e uma melhor distribuição territorial dos assentamentos. Neste aspecto, a análise geográfica do bairro demonstra ser um local predominantemente urbano, sem nenhuma área verde ao seu entorno conforme mapa do local ou foto aérea. Isto deve ser compreendido levando-se em consideração fatores históricos, onde os conflitos e expropriação levaram boa parte da população a se deslocarem para áreas urbanas.



Figura 1: Foto aérea da área estudada.

Conclusão

Qualquer projeto de desenvolvimento sustentável deve levar em consideração o conjunto desses aspectos discutidos. A análise desses fatores possibilita planejar a ação sob o

ponto de vista de ação conjunta, atribuindo a responsabilidade não apenas ao Poder público, mas a outros setores produtivos e a própria população.

Deste modo, mais do que tomar como ponto de partida as intenções políticas e os projetos existentes, faz-se necessário a construção de alternativas endógenas, ou seja, que surjam da própria comunidade levando em consideração a especificidade da região e em consonância a outros setores: saúde, habitação, saneamento, meio ambiente, educação, mobilidade etc.

É possível planejar o meio antrópico de maneira sustentável, com medidas a longo prazo, com soluções sólidas e duradouras; reconstruir o modo de vida e formas de relação da população com o meio ambiente e combater o modelo de produção dominante cuja crise ambiental e humana está a ela associada.

Referências

- CMMAD. **Nosso Futuro Comum**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1995
- DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Ed. Atlas, 1995
- MOTA, Suetônio. **Introdução à engenharia ambiental**. 3 ed. Rio de Janeiro: ABES, 2003.
- Prefeitura Municipal de São José dos Campos. **Mapas da Cidade**. São José dos Campos-SP, 2 Disponível em :<http://www.sjc.sp.gov.br/>. Acesso em: 24 mai.2008.